



WCM

World Citizen Magazine



Universidade
Católica de Brasília

Curso de Relações Internacionais - Ri UCB



**TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO – ANÁLISE POLÍTICA,
ECONÔMICA E AMBIENTAL.**

FELIPE LÔBO DUARTE

RESUMO

Este trabalho consiste em apresentar os desafios e consequências do projeto de transposição de parte das águas do Rio São Francisco, no Brasil, questionando a atuação governamental. O que desde 2005, seu início, vem sendo alvo de críticas pelo custo da obra e pela destinação das águas.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the challenges and consequences of the water transposition of the São Francisco River on Brazil, questioning the government action. Which since 2005, the beginning, has been criticized by the cost of the work and the allocation of water.

Palavras-Chave: Transposição; Rio São Francisco; Seca do Nordeste.

Key-Words: Water transposition; São Francisco River; Drought on Nordest Region

1. INTRODUÇÃO

Qualquer que seja o tema escolhido para abordar no contexto latino-americano, corremos o risco de sermos generalistas ou superficiais, pois nos deparamos com modelos econômicos diversos, políticas sociais variáveis e diferentes realizações governamentais. Logo, o discurso sustentável vem sendo discutido nos últimos anos, surgindo à necessidade de incorporar atividades que favoreça o meio ambiente e o indivíduo, havendo uma inter-relação entre esses fatores.

O meio ambiente tem sofrido diversas alterações com o avanço da utilização de seus recursos, e diante da ideia desenvolvimentista e com o capitalismo, inúmeros projetos tem sido ampliados para a ampliação de um equilíbrio econômico e social. A partir disso, o artigo apresentará as razões e consequências da transposição do Rio São Francisco, no Brasil, visto que os impactos políticos e econômicos podem trazer consequências ao fator social.

O objeto de estudo foi a análise de documentos, artigos e notícias apresentadas nos últimos anos, com destaque as críticas feitas pelo geógrafo Aziz Ab'Saber, grande ambientalista que manteve nos últimos anos, embates capitais, com o questionamento da transposição do Rio São Francisco, que considera como uma obra mal planejada e com falta de logística.

Haverá a discussão sobre o planejamento e o decorrer da obra, que possui data de conclusão para 2015 e apenas 54% das obras no Eixo Norte e 56% do Eixo Leste foram concluídas até o ano de 2014, e ainda há indícios de greve. Dados obtidos por pesquisadores, analisando as fases do projeto.

Vale ressaltar o termo “indústria da seca”, que será discutido no trabalho na designação de estratégias políticas de arrecadação de riquezas com a seca da região Nordeste, que atrapalha a reorganização de propriedades e favorece as indústrias privadas.

2. ANÁLISE DO CASO

Entre as inúmeras tentativas realizadas para controlar a seca do Nordeste, região analisada para pesquisa, durante o governo Lula, em 2005, a Agência Nacional de águas (ANA) concedeu outorga o projeto para a Transposição do Rio São Francisco, para completar a oferta de água no Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Considerado como o Rio da Unidade Nacional, o Velho Chico, como é chamado, possui, 2.700 km de extensão, nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais, escoar no sentido Sul-Norte pela Bahia e Pernambuco, quando altera seu curso para o Sudeste, chega ao Oceano Atlântico, na divisa entre Alagoas e Sergipe. (ANA)

Devido a sua vasta extensão, é dividido em alto, médio, sub-médio e Baixo São Francisco, ocupando 8% da área de drenagem nacional, 638.576 KM². Sua cobertura vegetal é composta por fragmentos do Cerrado no alto e Médio, Caatinga no médio e sub-médio e de Mata Atlântica no Alto. (ANA)

Fisiografia	PIB (R\$, em 2006)		População (hab. em 2006)		Área (km ²)		Densidade demográfica (hab/km ²)	
Alto	99.614.630.224	43,67%	7.420.230	41,72%	117.409,06	16,71%	63,20	249,7%
Médio	109.713.978.729	48,09%	6.194.865	34,83%	428.929,99	61,04%	14,44	57,1%
Submédio	12.355.266.222	5,42%	2.527.934	14,21%	129.163,38	18,38%	19,57	77,3%
Baixo	6.438.430.045	2,82%	1.644.609	9,25%	27.202,96	3,87%	60,46	238,8%
Bacia	228.122.305.220	100%	17.787.638	100%	702.705,39	100%	25,31	100%

Figura 1 - Divisão geográfica do Vale do São Francisco. Fonte: Projeção estatística/demográfica elaborada com base em dados do IBGE, 2010



Figura 2 – Fonte: ANA, 2010

Em Minas Gerais, corresponde aproximadamente em 37% da sua área total. Já em toda sua extensão, abrange 521 municípios em seis estados: Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Goiás, sendo utilizado como fonte hídrica para a geração de energia em usinas hidrelétricas, sendo eles: Xingó, Paulo Afonso, Itaparica, Moxotó, Sobradinho e Três Marias.

O projeto da transposição do Rio São Francisco é antigo, desde 1985, foi discutido pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento, e em 1999, transferido para o Ministério da

Integração Nacional e acompanhado por vários ministérios, por outros órgãos, como por exemplo, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

É muito complexo, pois engloba as inúmeras tentativas de solucionar um problema que há muitos anos afeta os brasileiros que vivem em regiões semiáridas, e lutam contra a seca. Além disso, deve-se analisar a questão ambiental, pois irá afetar um dos rios brasileiros mais importantes.

Com o objetivo de assegurar água para 12 milhões de habitantes de 390 municípios do Agreste e do Sertão. Este projeto prevê a retirada de 26,4 m³/s de água, o equivalente a 1,42% da vazão garantida pela barragem Sobradinho, sendo que 16,4 m³/s para o Eixo Norte e 10 m³/s para o Eixo Leste. (ANA)

Sua realização foi dividida em 2 eixos:

Eixo Norte: Levará água para os sertões de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, terá aproximadamente 400 Km de extensão alimentando 4 rios, três sub-bacias do São Francisco (Brígida, Terra Nova e Pajeú) e mais dois açudes.

Eixo Leste: Abastecerá parte do sertão e as regiões do agreste de Pernambuco e de Paraíba com aproximadamente 220 Km até o Rio Paraíba, depois de passar nas bacias do Pajeú, Moxotó e da região agreste de Pernambuco.



Figura 3, Divisão entre Eixo Norte e Eixo Leste. Fonte: <http://www.jarlescavalcanti.com/2012/05/transposicao-do-rio-sao-francisco.html>. Autor: Cavalcanti Jarles. Acesso em: 24/04/2014

Estima-se que serão gastos 8 bilhões de reais durante a obra, que deverá ser finalizada em 2015. Porém inúmeras paralizações, greves e problemas de licitação envolvem o referido projeto.

Alguns geógrafos discutem que essa transposição é uma “transamazônica hídrica”, e que além de ser cara, não será capaz de suprir toda a necessidade da população, devido a má distribuição que essas regiões possuem e pelo fato de parte da água ser destinada para a irrigação.

Segundo o renomado geógrafo Aziz Ab’Saber, em um artigo publicado em 2011, pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), apresenta que os brasileiros desconhecem o espaço-físico, ecológico e social, reiterando que o Nordeste Seco, abrange um espaço físico de 750.000 KM², enquanto a área que pretensamente receberá grandes benefícios abrange dois projetos lineares, que somam apenas alguns milhares de quilômetros nas Bacias do rio Jaguaribe (Ceará) e Piranhas/Açu, no Rio Grande do Norte. Ou seja, dizer que a transposição das águas irá resolver para além de Araripe é um equívoco.

Sobre a dinâmica climática e hidrológica, o Rio São Francisco é perene, termo derivado do latim *perennis*, que significa algo que é constante, dura por muitos anos ou para sempre. Segundo a hidrologia, designa fontes que nascem água o ano todo, ou um rio que mantém um estável o ano todo, mesmo no período de estiagem; que cruza caatingas em certo trecho do seu longo vale.

O solo da caatinga demonstra ser rico em nutrientes ao ser comparado a outros tipos, como o do cerrado. O que mediante a irrigação, ele permite a obtenção de várias espécies de culturas agrícolas. Porém, devido à atividade de mineração ao longo do Rio, a degradação da mata ciliar, pela pecuária e atividades econômicas ao longo dele, degradam a sua sobrevivência.

Suas águas são utilizadas para o turismo, lazer, irrigação, transporte, entre outros, o que desempenha um papel muito importante para as cidades próximas e para a população que vive nas margens do rio. Segundo a ANA, em uma análise realizada em 2010, a agricultura é uma das atividades econômicas mais importantes da região, apesar de possuir fortes contrastes socioeconômicos, com áreas de acentuada riqueza e alta densidade demográfica e áreas de pobreza crítica e população bastante dispersa. Dos 456 municípios com sede na bacia, somente 93 tratam seus esgotos.

Dentre os mais prejudicados nessa situação, seriam os vazanteiros (povos que têm a vida ligada ao rio). No caso, são os vazanteiros que habitam as ilhas e os barrancos de rios como São Francisco, Tocantins e Araguaia.

Já dizia Josué de Castro em 1946, “A fome é o problema ecológico número um. Afinal, todo ser vivo precisa se alimentar.”. Destaco esta frase de um influente escritor, que buscou como trabalho a fome pelo mundo. O sucesso de cada sociedade depende do equilíbrio da questão alimentar, do abrigo e da proteção ao meio em que vivemos.

Analisando pelo “bom senso”, o governo afirmará que estará dando incentivo e uma nova perspectiva de vida, o que já foi relatado que, com a transposição dessas águas será favorável para a população, pelo fato de gerar mais empregos diretos e indiretamente com a construção. Porém, o emprego não solucionará o problema da seca no semiárido.

Logo, os mais favorecidos seriam aqueles que provêm de fazendas na beira alta, que serão providos de águas em períodos maiores na região, para o abastecimento do gado. Claro, que de forma temporária. É evidente que precisamos pensar na área como um todo, no quesito do não favorecimento apenas de uma parte da população, o que analiso como um pseudoprojeto.

É extremamente perigoso transições entre agreste e sertão e depois para os sertões mais secos, pois ao retirar água de uma região médio-baixa do Rio São Francisco para uma área seca, implicará na área onde foi retirada, pois pode interferir na situação desenvolvimentista da região.

No ano de 2013, em decorrência de ordens da ANA, em articulação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico, foi autorizada a redução da vazão que sai dos reservatórios de Sobradinho e Xingó, com o intuito de preservar o armazenamento de água nos reservatórios. A redução foi proposta em decorrência da necessidade de preservar o armazenamento de água nos reservatórios, para atingir a demanda de produção de energia do Nordeste, pois com as alterações climáticas houve a redução do volume de chuvas nas regiões.

Apresento o caso anterior, com o intuito de discutir a importância deste rio, no caso, setores como a agricultura, foram bastante prejudicados com essa atuação, devido à disponibilidade de água para a irrigação, a navegação e a pesca têm sofrido devido à queda do nível do São Francisco, com enfoque na produção de energia que traz grande consequência a população. Esses dados, analisados em Abril de 2014 nos fazem refletir as consequências que pequenas medidas podem interferir em pequeno prazo e a importância deste rio.

Outra discussão favorável é com a teoria da indústria da seca, termo utilizado para designar estratégias de alguns políticos que aproveitam de tragédia da seca na região nordeste do Brasil para o ganho próprio. Termo inicialmente utilizado por Antônio Callado, na década de 60, repórter que produziu importantes reportagens sobre Xingu e o Nordeste.



Figura 4: A indústria da seca - Fonte: poesiapopularbrasileira.blogspot.com – A indústria da sec. Autor: Damião Metamorfose. Acesso em 17/04/2014

Um dos problemas analisados na região Nordeste é o chamado “polígono da seca”, que é a brusca variação pluvial e a forte seca. Porém, a seca pode ser monitorada e controlada com implantação de técnicas de escassez hídrica, projetos de irrigação.

Essa perspectiva leva os industriais a utilizarem destes incentivos para conseguirem mais verbas, incentivos fiscais, entre outras concessões. O que atrapalha a reorganização de certas propriedades e favorece certas propriedades privadas.

A partir disso, a análise que permeia a transposição do Rio São Francisco, é na campanha do governo atual, que de um lado são aqueles que defendem a legitimidade da obra, e de outros que defendem que a obra é mais um objeto faraônico.

Resumindo, um dos grandes problemas do nordeste é o fornecimento de água em troca de votos, a utilização desenvolvimentista no triunfo da carreira eleitoral. O Nordeste pode servir como alavanque para grupo de pessoas que procuram desenvolvimento de regiões, políticas públicas e sociais.

A proposta do projeto do governo do PT é trazer um equilíbrio para todos, e acabar com a seca. Porém, é uma ideia totalmente equivocada, diante do vasto cenário deste projeto, e no investimento econômico na região Nordeste. Cabe a políticas públicas e ambientalistas, interferirem no cenário atual.

A esperança é que com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, possa interferir em situação mais complexas e concessão de ONGs, geógrafos, para um estudo periódico da região.

3. CONCLUSÃO

Muito tem sido discutido a respeito da seca do Nordeste e da necessidade de ajuda que a população necessita. Inúmeras políticas sociais foram e são estabelecidas a anos para, de forma simples, favorecer a população desta região, e a transposição do Rio São Francisco, é mais uma atitude do governo para a solução.

O governo diz que a transposição dessas águas será favorável para a população pelo fato de gerar mais empregos diretos e indiretamente com a construção. Porém, o emprego não solucionará o problema da seca no semiárido.

Analisando em longo prazo, haverá aumento de emprego, geração de renda, a população atingida pela seca nos centros urbanos será abastecida com água para consumo, algumas áreas secas se tornarão novamente produtivas em agricultura e dessa forma melhorando a qualidade de vida, sendo os grandes produtores e os proprietários de grandes fazendas os mais beneficiados.

Nessa construção, será necessário não só a transposição das águas, mas de famílias que vivem a anos nos locais, aproximadamente 33 tribos indígenas precisarão deixar a terra, cerca de 8 mil índios.

De um lado, defensores lembram que a quantidade de água disponível por habitante no semiárido nordestino é menos da metade do que a ONU estabelece destaque na Lei das Águas (Lei nº 9,433). Apesar de o Brasil ser privilegiado na disponibilidade de recursos hídricos.

No quesito meio ambiente, há o questionamento dos dois lados. Pelo fato do rio sofrer degradação a anos, há poluição, o risco da salinização e da interferência aquática e terrestre. Porém, o IBAMA, já se pronunciou, dizendo que os benefícios do empreendimento superam os impactos negativos da natureza. E já está sendo trabalhada a revitalização dos trechos poluídos. Apesar de que, o ecossistema no entorno do Rio São Francisco, como a fauna e a flora, será prejudicada.

De forma geral, sigo o pensamento do geógrafo Aziz Ab'Saber, em que apresenta o seguinte trecho: “A transposição acaba por significar apenas um canal tímido de água, de duvidosa validade econômica e interesse social, de grande custo, e que acabaria, sobretudo, por movimentar o mercado especulativo, da terra e da política.”. Logo, que esqueçamos o cenário social, o bem ao próximo, que estabeleçamos um movimento de transformação física para o espaço econômico, é uma mercadoria.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Controvérsia Rio São Francisco. Disponível em: <<http://www.controversia.com.br/blog/para-aziz-absaber-transposicao-do-rio-sao-francisco-e-demagogica/>>. Acesso em: 17/04/2014.

Cerratinda, Vazanteiros. Disponível em: <<http://www.cerratinga.org.br/populacoes/vazanteiros-ou-barranqueiros/>>. Acesso em: 15/04/2014

Ministério da Integração Nacional, projeto são francisco. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/projeto-sao-francisco1>>. Acesso em: 17/04/2015

Mundo educação, transposição do Rio São Francisco. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/geografia/transposicao-rio-sao-francisco.htm>>. Acesso em: 17/04/2014

MST, Aziz Ab'Saber: a quem interessa a transposição do Rio São Francisco. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/A-quem-interessa-a-transposicao-do-Sao-Francisco-aziz-ab-saber>>. Acesso em: 17/04/2014

Paralisação Rio São Francisco. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2014/03/operarios-paralisam-transposicao-do-rio-sao-francisco-em-mauriti-no-ce.html>>. Acesso em: 10/04/2013

Indústria da Seca, século XIX. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/IsabelAguiar1/a-industria-da-seca-no-brasil>>. Acesso em: 05/04/2014

A transposição das águas do Rio São Francisco: análise crítica. Ab'Saber, Aziz. Revista USP. São Paulo, n.70, p. 6-13, junho/agosto 2006

Região Hidrográfica do São Francisco, ANA - Agência Nacional de Águas. Disponível em: <<http://www2.ana.gov.br/Paginas/portais/bacias/SaoFrancisco.aspx>>. Acesso em: 24/04/2014

Campos, Ana Cristina. Agência Brasil. 2014, **Redução do volume do Rio São Francisco afeta economia e população do Nordeste**, Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-04/reducao-do-volume-do-rio-sao-francisco-afeta-economia-e-populacao-do-nordeste>> Acesso em: 24/04/2014

A ONU em ação e a água. Disponível em: <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-a-agua/> Acesso em: 24/04/2014

Lei das Águas. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2010/10/lei-das-aguas>> Acesso em: 24/04/2014

Leff, Enrique. **Discursos sustentáveis**. Ed. Cortez. 2010. Cortez

Porto-Gonçalves, Carlos Walter. **Os porquês da desordem mundial, o desafio ambiental**. Ed. Record

Reigota, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. Ed. Cortez. 8ª edição

Moreira, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**/João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. Ed. Atual. São Paulo: Scipione, 2007

Magnólio, Demétrio. **Geografia para o ensino médio – 2ª edição**. São Paulo. Ed. Atual, 2012